



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Programa e Bibliografia Edital nº 257/2014

Campus	Área	Programa	Bibliografia
Alegrete	Computação Gráfica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Transformações Geométricas de objetos 3D; 2. Modelagem de curvas: Curvas Bèzier; Curvas Hermite; Curvas B-spline e NURBS; 3. Representação de objetos 3D: Octrees, Poligonos, BSP-tree; 4. Projeções paralelas, perspectivas e matrizes de projeção; 5. Eliminação de superfícies ocultas: Teoria e algoritmos; 6. Rasterização: teoria e algoritmos; 7. Modelos de iluminação: Phong, Flat e Gouraud; 8. Ray tracing e método da radiosidade. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANGEL, E. Interactive computer graphics: a top-down approach with OpenGL. 5. ed. Pearson Prentice Hall, 2009. 2. ASHIKHMIN, M.; MARSCHNER, S.; Fundamentals of computer graphics. 3. ed. Natick: A K Peters, 2009. 3. FOLEY, J. D., VAN DAM, A.; FEINER, S. K.; HUGHES, J. F. Computer graphics: principles and practice. 2. ed. Addison-Wesley Publishing Company, 1996. 4. FOLEY, J. D., VAN DAM, A.; FEINER, S. K.; HUGHES, J. F.; PHILLIPS, R. L. Introduction to Computer Graphics, Addison Wesley, 1994. 5. WATT, A. H. 3D computer graphics. 3. ed. Harlow, UK: Pearson Education, 2000. 6. AGOSTON, M. K. Computer graphics and geometric modeling: implementation and algorithms. Springer, 2005. 7. BOGUSLAW, C.; SIEBERT, J. P. An introduction to 3D computer vision techniques and algorithms. John Wiley & Sons, 2009. 8. HEARN, D. D., BAKER, M. P., CARITHERS, W. Computer graphics: with OpenGL. 4. ed. Prentice Hall, 2011. 9. HILL Jr., F.S., KELLEY, S. M. Computer graphics: using OpenGL. Pearson Prentice Hall, 2007. 10. SALOMON, D. Curves and surfaces for computer graphics. Springer, 2006. 11. THEOHARIS, T., PAPAIOANNOU, G., PLATIS, N., PATRIKALAKIS, N. M. Graphics & visualization: principles & algorithms. A K Peters, 2008. 12. VINCE, J. Mathematics for computer graphics. New York, NY: Springer, 2010.
Alegrete	Construção Civil	<ol style="list-style-type: none"> 1. INDUSTRIALIZAÇÃO NA CONSTRUÇÃO. Histórico e exemplos da pré-fabricação. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. GOLDMAN, PEDRINHO. Introdução ao Planejamento e Controle de Custos na Construção Civil Brasileira. Ed. PINI. Edição: 4ª edição, 2ª tiragem



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>Coordenação Modular: Tecnologia da pré-fabricação. Edificação como produto. Lógica da construção. Detalhamento das principais ligações;</p> <p>2. ORÇAMENTO – Custo direto, indireto, variáveis e fixos; Lucro e Imposto, BDI. Composição de custos: mão de obra, materiais, equipamentos;</p> <p>3. PROGRAMAÇÃO DE OBRAS: Definição, duração e etapas; Pert e CPM, Gráfico de Gantt. Importância e tipos de cronograma;</p> <p>4. PLANEJAMENTO: Cadernos de encargos, memorial descritivo e especificações técnicas;</p> <p>5. CANTEIRO DE OBRA: Projeto e planejamento, mecanização, impactos ambientais;</p> <p>6. IMPERMEABILIZAÇÃO: Impermeabilização rígida; Cristalização; Manta asfáltica; Resina acrílica termoplástica; Outros tipos de impermeabilização;</p> <p>7. COBERTURAS: Estruturas de telhados; Materiais de cobertura; Captação de águas pluviais; Estudo do traçado dos telhados; Aspectos térmicos;</p> <p>8. ALVENARIA ESTRUTURAL: Projeto estrutural - Dimensionamento dos Elementos e Esforços Resistentes da Alvenaria Não-Armada e Armada; Determinação da Resistência dos Prismas e dos blocos em Projetos de Edifícios.</p>	<p>2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15270-2: Blocos cerâmicos para alvenaria estrutural – Terminologia e requisitos. Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15812-1: Alvenaria estrutural – Blocos cerâmicos Parte 1: Projeto. Rio de Janeiro, 2010.</p> <p>4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15812-2: Alvenaria estrutural – Blocos cerâmicos Parte 2: Execução e controle de obras. Rio de Janeiro, 2010.</p> <p>5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15961-1: Alvenaria estrutural – Blocos de concreto Parte 1: Projeto. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>6. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15961-2: Alvenaria estrutural – Blocos de concreto Parte 2: Execução e controle de obras. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>7. AZEVEDO, A. C. F. Introdução engenharia de custos. Fase Investimento. 2. ed. São Paulo/SP: PINI, 1985.</p> <p>8. BALLOU, RONALD H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>9. BAUER, FALCÃO. Materiais de Construção. Ed.LTC. vol 1 e 2.</p> <p>10. BORGES, A. C.. Prática das pequenas construções. vol I e II, 9ª ed., Editora Edgar Blücher LTDA., São Paulo, 2002.</p> <p>11. CARDOSO, ROBERTO SALES. Orçamento de Obras em Foco. Um novo olhar sobre a engenharia de custos. Editora: PINI. Edição: 2ª</p> <p>12. COÊLHO, RONALDO SÉRGIO DE ARAÚJO. Orçamentação na Construção de Edificações editora: UEMA. Edição: 1ª</p> <p>13. DINSMORE, P. C. Gerência de programas e projetos. São Paulo/SP: Pini, 2001. Edição: 1ª edição. Editora: CBCA. Edição: 3ª</p> <p>14. EL DEBS, M. K. Concreto pré-moldado: fundamentos e aplicações. ED. SERVIÇO GRÁFICO DA EESC/USP, SÃO CARLOS, SP, 2000.</p> <p>15. HUGON, A. Enciclopédia da Construção – Técnicas de Construção. Editora Hemus. Volume 1 e 2. 2004.</p>
--	--	---	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>16. ISAIA, GERALDO C. Materiais de Construção Civil. Princípio de Ciência Engenharia de materiais Ibracon. Vol 1 e 2.</p> <p>17. LIMMER, C. V. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras. Editora LTC, Rio de Janeiro, 1997.</p> <p>18. MATTOS, A. D. Planejamento e controle de obras. São Paulo/SP. Ed.PINI/2010</p> <p>19. MELO, Maury. Gerenciamento de projetos e controle de obras. Ao Paulo/SP. Ed. PINI/2010</p> <p>20. MOHAMAD, G. Mecanismos de ruptura da alvenaria de blocos à compressão. 290p. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) – Escola de Engenharia, Universidade do Minho, Portugal, 2007.</p> <p>21. MOHAMAD, G. Construções em Alvenaria estrutural, São Paulo/SP: Blucher, 2015, 368p.</p> <p>22. PARSEKIAN, G. A. Parâmetros de projeto de alvenaria estrutural com blocos de concreto. 1º ed. São Carlos: Edufscar, 2012. 85 p.</p> <p>23. PARSEKIAN, G. A.; Soares, M. M. Alvenaria Estrutural em blocos cerâmicos: projeto, execução e controle. 1º ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2010. 238p.</p> <p>24. RAMALHO, M. A., CORRÊA, M. R. S. Projeto de Edifícios de Alvenaria Estrutural. São Paulo : Editora PINI Ltda., 2004, v.1. 3ª Tiragem. p.174</p> <p>25. SABBATINI, F. H. Argamassas de assentamento para paredes de alvenaria. São Paulo, EPUSP, 1986. (Boletim Técnico BT 02/86).</p> <p>26. SALGADO. J. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificações. Editora Érica. 2º Edição Revisada. 2011.</p> <p>27. SILVA, M. B. Manual de BDI: como incluir benefícios e despesas indiretas em orçamentos de obras de construção civil. Editora Blucher, São Paulo, 2006.</p> <p>28. SOUZA, A. L. R. Preparação da execução de obras. Editora O Nome da Rosa, São Paulo, 2003.</p> <p>29. SOUZA, U.L. Projeto e implantação do canteiro. Editora O Nome da Rosa, São Paulo, 2000.</p> <p>30. THOMAZ, E. TECNOLOGIA, Gerenciamento e qualidade na construção. ED.</p>
--	--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>PINI, SÃO PAULO, SP, 2002.</p> <p>31. YAZIGI, W. A técnica de edificar. Editora PINI, São Paulo, 1998.</p>
Alegrete	Desenvolvimento de Software	<ol style="list-style-type: none"> 1. Engenharia de Requisitos; 2. Análise e Projeto Orientado a Objetos; 3. Modelagem UML; 4. Frameworks de Software; 5. Programação para Dispositivos Móveis; 6. Programação Web; 7. Verificação e Validação de Software; 8. Teste de Software; 9. Arquitetura de Software; 10. Linguagens de Programação Orientada a Objetos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 8. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2007 2. PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006 3. SCHACH, Stephen R. Engenharia de software: os paradigmas clássicos e orientado a objetos. 7. ed. Sao Paulo: Mc Graw Hill, 2009 4. LEFFINGWELL, Dean; WIDRIG, Don. Managing Software Requirements: a use case approach. 2. ed. Addison-Wesley Professional, 2003. 5. GAMMA, Erich; HELM, Richard; JOHNSON, Ralph; VLISSIDES, John. Padrões de Projeto: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000 6. RUMBAUGH, James; BOOCH, Grady; JACOBSON, Ivar. UML: Guia do Usuário. 2. ed. São Paulo: Campus, 2006. 7. BLAHA, M; RUMBAUGH, J. Modelagem e Projetos de Baseados em Objetos em UML 2. Elsevier, 2006 8. YOUNG, Michal; PEZZE, Mauro. Teste e Análise de Software: Processos, Princípios e Técnicas. Porto Alegre: Bookman, 2008 9. LECHETA, Ricardo. Google Android para tablets: aprenda a desenvolver aplicacoes para o Android - de smartphones a tablets. São Paulo: Novatec, 2012. 10. LUCKOW, DECIO HEINZELMANN. Programação Java para web. São Paulo: Novatec, 2010 11. DEITEL, Harvey M., Java: como programar. 6. ed. Sao Paulo, SP : Pearson Prentice Hall, 2006.
Alegrete	Gerenciamento de Software	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gerenciamento de Projeto; 2. Gerenciamento de Qualidade; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. PRESSMAN, Roger S.. Engenharia de Software. 6a ed., São Paulo, McGraw-Hill, 2006. 2. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 8a ed., São Paulo, Addison-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>3. Gerenciamento de Configuração; 4. Gerenciamento de Mudança; 5. Processos de Software; 6. Melhoria de Processo; 7. Medição de Software; 8. Evolução de Software.</p>	<p>Wesley, 2007.</p> <p>3. MALDONADO, José Carlos; DELAMARO, Márcio; JINO, Mario. Introdução ao Teste de Software. Campus, 2007.</p> <p>4. DELAMARO, M. E.; MALDONADO, J. C.; JINO, M. Introdução ao Teste de Software. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.</p> <p>5. MACENAS, I.; OLIVEIRA, V. de. Qualidade em Software: uma metodologia para homologação de sistemas. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2005.</p> <p>6. MOLINARI, L. Gerência de configuração: técnicas e práticas no desenvolvimento do software. Florianópolis, SC: Visual Books, 2007.</p> <p>7. BARTIE, A. Garantia da qualidade de software. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2002.</p> <p>8. KOSCIANSKI, A.; SANTOS SOARES, M. dos. Qualidade de Software: aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software. 2.ed. São Paulo, SP: Novatec, 2006.</p> <p>9. FOWLER, M. Refatoração: aperfeiçoando o projeto de código existente. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.</p> <p>10. SCHACH, S. R. Engenharia de software: os paradigmas clássicos e orientado a objetos. 7.ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2009.</p> <p>11. CHRISSIS, M. B.; KONRAD, M.; SHRUM, S. CMMI: guidelines for process integration and product improvement. 2.ed. Upper Saddle River, NJ: Person Addison-Wesley, 2006.</p> <p>12. JUNIOR, C. A. C. S. Gerenciamento de riscos em projetos. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2010.</p> <p>13. HELDMAN, K. Gerência de projetos: guia para o exame oficial do pmi. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.</p> <p>14. WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.</p> <p>15. COHN, M. Desenvolvimento de software com Scrum: aplicando métodos ágeis com sucesso / Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.</p> <p>16. POPPENDIECK, M., Implementando o desenvolvimento Lean de software: do</p>
--	---	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			conceito ao dinheiro / Porto Alegre, RS: Bookman, 2011. 17. SHORE, J., A arte do desenvolvimento ágil / Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, c2008.
Alegrete	Matemática Pura/ Aplicada	<ol style="list-style-type: none">1. Topologia na Reta;2. Equações Diferenciais Ordinárias de Segunda Ordem;3. Transformações Lineares;4. Integral de Superfície. Teorema de Gauss;5. Integral de Riemann e o Teorema Fundamental do Cálculo;6. Funções de Várias Variáveis a Valores Reais. $R^n \rightarrow R$;7. Transformada de Laplace;8. Equação de Laplace;9. Métodos Diretos e Iterativos para Resolução de Sistemas Lineares;10. Zeros de Funções Reais;11. Aplicações de Derivadas de Funções de uma Variável Real.	<ol style="list-style-type: none">1. STEINBRUCH, A. e WINTERLE, P., Álgebra Linear, Makron Books, 2ª edição, 1987.2. ZILL D.G e CULLEN, M.R., Equações Diferenciais, Makron Books, 2001, vol. 1 e 2.3. BOYCE, W. E. e DiPRIMA, R, Equações Elementares e Problemas de Valores de Contorno, LTC, 8ª edição, 2006.4. LIMA, E.L., Álgebra Linear, 3ª edição, 1999.5. GUIDORIZZI, H.L. Cálculo, LTC, 2002. vol. 1, 2, 3 e 4.6. LIPSCHUTZ S. e LIPSON M., Álgebra Linear, Bookman, 3ª edição, 2004.7. SIMMONS, G. Cálculo com Geometria Analítica, Ed. Makron Books, 2000, vol. 1 e 2.8. LEON, STEVEN J. Álgebra Linear e suas Aplicações, LTC, 4ª edição, 1998.9. LIMA, E.L., Curso de Análise, IMPA, 2ª edição, 2013, vol. 1.10. BOLDRINI, J.L., COSTA, et al., Álgebra linear, Harbra, 1984.11. NOBLE, B. e DANIEL, J.W., Álgebra linear aplicada. Prentice-Hall do Brasil, 1986.12. STRANG, G., Linear Algebra and its Applications, 4rd edition, Cengage Learning, 2005.13. MARSDEN, J.E. e T.A.J., TROMBA, Basic Multivariable Calculus, Springer-Verlag, 1993.14. STEWART, J., Cálculo, Thomson & Learning, 5ª edição, 2006, vol. 1 e 2.15. COURANT, R., Introduction to Calculus and Analysis, Springer-Verlag, 1989, vol. 1 e 2.16. RUGGIERO, M.A.G. e LOPES, V. L.R., Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>Computacionais, Pearson Education. 2ª Edição. 1996.</p> <p>17. BURDEN, R.L. e FAIRES, J.D., Análise Numérica, Thomson, 2003.</p> <p>18. SOTOMAYOR, J., Equações Diferenciais Ordinárias - Textos Universitários do IME-USP – 2011.</p>
Alegrete	Materiais e Processos	<p>1. Metalurgia da soldagem de metais;</p> <p>2. Fundição: tipos, macro e microestrutura de fundidos, moldes e modelos;</p> <p>3. Conformação mecânica: tipos, microestrutura, processos à frio e à quente e ferramentas;</p> <p>4. Tratamentos térmicos e superficiais dos aços;</p> <p>5. Sistemas de fabricação CAD/CAM e prototipagem rápida.</p>	<p>1. Groover, M. P. Fundamentals of Modern Manufacturing. Prentice Hall, USA, 1996.</p> <p>2. Callister, Jr.; William, D. Ciência e Engenharia dos Materiais: Uma introdução. 8ª ed. Editora LTC, 2012.</p> <p>3. Van Vlack; Lawrence Hall. Princípios de Ciência dos Materiais. Editora Edgard Blucher, 2008.</p> <p>4. Van Vlack; Lawrence Hall. Princípios de Ciência e Tecnologia dos Materiais. Editora Campus, Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>5. Helman, H.; Cetlin, P. R. Fundamentos da Conformação Mecânica dos Metais. Artliber, São Paulo, 2005.</p> <p>6. Wainer, E.; Brandi, S. D.; Mello, F.D. Soldagem - Processos e Metalurgia. Edgard Blucher, 1995.</p> <p>7. Chiaverini, V. Tratamentos Térmicos das Ligas Ferrosas. Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais, 1987.</p> <p>8. Souza, A. F.; Ulbrich, C. B. L. Engenharia integrada por computador e sistemas CAD/CAM/CNC: princípios e aplicações. Editora Artliber, São Paulo, 2009.</p> <p>9. McMahon, C.; Browne, J. CAD/CAM - Principles, Practice and Manufacturing Management, Addison Wesley Longman, England, 1998.</p>
Alegrete	Pavimentação e Transportes	<p>1. Ligantes asfálticos;</p> <p>2. Agregados para construção rodoviária;</p> <p>3. Dosagem de misturas asfálticas;</p> <p>4. Planejamento global e setorial de transportes;</p>	<p>1. BALBO, Jose Tadeu. Pavimentação asfáltica: materiais, projeto e restauração. São Paulo; Oficina de Textos, 2007.</p> <p>2. BALBO, Jose Tadeu. Pavimentos de Concreto. São Paulo; Oficina de Textos, 2009.</p> <p>3. BERNUCCI, L.B. et al. Pavimentação Asfáltica: formação básica para engenheiros, Rio de Janeiro: PETROBRAS: ABEBA, 2006.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>5.Modais de transportes ; 6.Dimensionamento de pavimentos flexíveis; 7.Dimensionamento de pavimentos rígidos; 8.Drenagem rodoviária; 9.Projeto de estruturas viárias.</p>	<p>4. CASACA, J.; MATOS, J.; BAILO, M. (2007). Topografia Geral. 4rd ed. Rio de Janeiro: E. LTC. PINTO, S. e PRESSLER, E.S. Pavimentação Rodoviária. Rio de Janeiro: Copiarte, 2001. 5. DNIT- Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. Manual de Custos Rodoviários. Rio de Janeiro, 2003 6. Lee, S.H. Introdução ao Projeto Geométrico de Rodovias. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002 7. MEDINA. Jaques de. Mecânica dos pavimentos. 1ªed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. 8. RICARDO, H.S. e CATALANI, G. Manual prático de escavação: terraplanagem e escavação de rocha. São Paulo: PINI, 2007. 9. HUTCHINSON, B.G.; Princípios de Planejamento de Sistemas de Transporte Urbano. Guanabara Dois. Rio de Janeiro, 1979. 10. MELLO, J.C.; Planejamento dos Transportes. McGraW-Hill. São Paulo, 1975. 11. Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes – DNIT. Manual de Drenagem de Rodovias. 2 ed. Rio de Janeiro, 2006. 12. Suzuki, C.Y; Azevedo, A.M; Kabbach Junior, F.I. Drenagem Subsuperficial de Pavimentos: Conceitos e Dimensionamento. Oficina de Textos, 2013.</p>
<p>Alegrete</p>	<p>Processamento de Sinais</p>	<p>1. Variáveis Aleatórias e Processamento de Variáveis Aleatórias; 2.Processos Estocásticos e Cadeias de Markov; 3. Estimção de Parâmetros de sinais e Análise Espectral; 4. Filtros IIR e FIR; 5. Projeto de Banco de Filtros; 6. Filtragem Adaptativa ;</p>	<p>1.Yates, Goodman, "Probability and Stochastic Processes: A Friendly Introduction for Electrical and Computer Engineers", Wiley, 2ed., 2004. 2.Papoulis, "Probability, Random Variables and Stochastic Processes", McGraw-Hill Europe, 4ed., 2002. 3. Diniz, Silva, Netto, "Digital Signal Processing - System Analysis and Design" Cambridge University Press, 2ed., 2010. 4. Mitra, "Digital Signal Processing", McGraw-Hill Science/Engineering/Math, 3ed., 2005. 5. Haykin, "AdaptiveFilterTheory", Prentice Hall, 5ed., 2013. 6. Pearlman, Said, "Digital Signal Compression: Principles and Practice", Cambridge</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		7. Compressão de Sinais.	University Press, 1ed., 2011. 7. Woods, "Multidimensional Signal, Image, and Video Processing and Coding", Academic Press, 2ed., 2011. 8. Sayed, "Fundamentals of Adaptive Filtering", Wiley-IEEE Press, 1ed., 2003.
Alegrete	Processamento Digital de Imagens	1. Fundamentos de Imagens Digitais; 2. Transformações de Intensidade e Filtros Espaciais; 3. Filtros no domínio da Frequência; 4. Restauração e Reconstrução de Imagens; 5. Compressão de Imagens; 6. Processamento de Cores e Reconhecimento de Objetos; 7. Wavelets e Processamento Multi-resolução; 8. Representação, Descrição e Segmentação de Imagens.	1. GONZALEZ, R.; WOODS, R.E., Processamento de Imagens Digitais. Editora Edgard Blucher, São Paulo, 2000. 2. PEDRINI, H.; SCHWARTZ, W.R., Análise de imagens digitais. Thonsom, São Paulo, 2008. 3. CONCI, A., AZEREDO, E., LETA, F. R., Computação Gráfica Vol. 2 – Processamento e Análise de Imagens Digitais, Campus - Elsevier, 2007. 4. MARQUES, O., NETO, H. V., Processamento Digital de Imagens, Brasport, 1999. 5. CASTLEMAN, K., Digital Image Processing. Prentice Hall, 1995 6. PRATT, W., Digital Image Processing. 2nd edition. John Wiley & Sons, 1991. 7. JÄHNE, B., Practical handbook on image processing for scientific applications. CRC Press. 1997.
Alegrete	Sistemas Térmicos e Fluidomecânicos	1. Termodinâmica aplicada a máquinas térmicas, geração de vapor e conforto térmico; 2. Refrigeradores e bombas de calor. Ciclos por compressão de vapor e absorção, seus componentes: compressor, condensador, válvulas de expansão e evaporadores; linhas de refrigerantes; 3. Componentes de máquinas térmicas: trocadores de calor, linhas de fluido, dutos de distribuição, válvulas, compressores, etc.; 4. Turbo máquinas: classificação, princípios de funcionamento, fenômenos envolvidos e	1. ARAUJO, Everaldo Cesar da Costa. Trocadores de calor.: Ed UFSCar, São Carlos, SP, 2012. 2. INCROPERA, F.P.; DeWITT, D.P. Transferência de calor e de massa. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 3. HOLMAN, J.P., Heat transfer, 10th ed. McGraw-Hill, 2010. 4. HENN, E.L. Máquinas de Fluido. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2012. 5. MORAN, M.J.; SHAPIRO, H.N. Princípios de Termodinâmica para Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 6. MORAN, M.J.; SHAPIRO, H.N. Engenharia de Sistemas Térmicos. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 7. MILLER, R., Refrigeração e ar condicionado, LTC, 2008.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>aplicações;</p> <p>5. Máquinas de deslocamento positivo: classificação, princípios de funcionamento, fenômenos envolvidos e aplicações.</p>	<p>8. SILVA, José de Castro. Refrigeração comercial e climatização industrial. São Paulo: Hemus, 2006.</p> <p>9. STOECKER, W.F. e SAIZ JABARBO, J.M., Refrigeração Industrial, 2a. ed. Edgard Blucher, 2002.</p>
<p>Bagé</p>	<p>Ensino de Português e Produção Acadêmico-Científica para diferentes áreas do conhecimento</p>	<p>1. Práticas e eventos de letramento em variadas esferas acadêmicas;</p> <p>2. Linguagem, sujeito e autoria na escrita acadêmica de diferentes áreas do conhecimento;</p> <p>3. Textualização nos gêneros do discurso em variadas esferas acadêmicas;</p> <p>4. Produção acadêmico-científica para área de Engenharias ;</p> <p>5. Ensino de português para estrangeiros;</p> <p>6. Letramento acadêmico: leitura e escrita na universidade em diferentes áreas do conhecimento;</p> <p>7. O estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Letras: metodologias de ensino de língua portuguesa e literatura, legislação e condições para a prática docente;</p> <p>8. Gêneros discursivos e ensino de Língua Portuguesa: novas práticas de leitura, escrita e letramento em contexto escolar;</p> <p>9. O estágio e a formação docente: problematização, investigação, orientação de estágio curricular e intervenção na realidade escolar;</p> <p>10. A política nacional de formação de professores: significados e implicações na</p>	<p>BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: <i>Estética da criação verbal</i>. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes , 2000, p. 279-287.</p> <p>BIANCHI & ALVARENGA. <i>Manual de orientação ao estágio supervisionado</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>KLEIMAN, Angela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Orgs.). <i>Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber</i>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.</p> <p>LIMA, M.C. & OLIVO, Silvio. <i>Estágio Supervisionado</i>. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. <i>Resumo</i>. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. <i>Resenha</i>. São Paulo: Parábola 2004.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. <i>Planejar gêneros acadêmicos</i>. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. <i>Trabalhos de pesquisa</i>. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação científica</i>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. <i>Produção textual na universidade</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>PACHECO, D. <i>Português para Estrangeiros e os Materiais didáticos: um olhar discursivo</i>. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRGJ/PGL, 2006.</p> <p>PORTELA, K.C.A. & SCHUMACHER, A.J. <i>Estágio Supervisionado: teoria e prática</i>. Coleção Secretarial, Editora Alexandre Schumacher, 2007.</p> <p>ROJO, R. H. R. <i>Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social</i>. São Paulo:</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		prática docente.	Parábola, 2009.
Caçapava do Sul	Engenharia Civil	<ol style="list-style-type: none">1. Resistência dos Materiais;2. Estática;3. Desenho Técnico;4. Estruturas de concreto;5. Estruturas de Aço e Madeira;6. Planejamento e Controle de Obras.	<ol style="list-style-type: none">1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR-6118:2003 Projeto de estruturas de concreto - Procedimento. Rio de Janeiro, 2003.2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR – 14931:2003. Execução de Estruturas de Concreto - Procedimento. Rio de Janeiro, 2003.3. BEER, F.P. e JOHNSTON Jr., E.R. - Resistência dos Materiais. São Paulo, Editora # Mc-Graw ,Hill do Brasil, 1996.4. BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. São Paulo: Edgard Blücher, 1975. 2v.5. FUSCO, P.B. - Estruturas de Concreto: Solicitações Normais, Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1986.6. FUSCO, P.B. - Estruturas de Concreto: Solicitações Tangenciais, Pini, São Paulo, 2008.7. GR-905-800 Rotinas de Cálculo e Procedimentos para Projetos de Estruturas Metálicas Tubulares Planas – 2004 (Apostila FEC/UNICAMP). Requena, J. A.8. MESEGUER, Alvaro Garcia. Controle e garantia da qualidade na construção. São Paulo: SindusCon-SP/ProjetoPW, 1991. [Trad.] Roberto José Falcão Bauer, Antônio Carmona Fº, Paulo Roberto do Lago Helene.9. MICELI, M. T., Desenho Técnico Básico. Editora Imperial Novo Milênio, 2008. 144p.10. NBR 8800/2008 – Projeto e Execução de Estruturas de Aço de Edifícios, (ABNT)11. SCHIEL, F. - Introdução à Resistência dos Materiais. São Paulo, Editora Harper & Row do Brasil.12. SILVA, A., Desenho Técnico Moderno. Editora LTC, 2006. 476p.
Caçapava do Sul	Engenharia Sanitária	<ol style="list-style-type: none">1. Saneamento Ambiental;2. Rede de Abastecimento de Água;3. Instalações Hidrossanitárias;	<ol style="list-style-type: none">1. AZEVEDO NETO, J.M. Manual de Hidráulica. Editora Edgard Blucher Ltda., 8ª Edição 1998. 680p.2. GARCEZ, L.N. & ALVAREZ, G.A. Hidrologia. Ed. Edgard Blucher Ltda. São



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<ol style="list-style-type: none">4. Rede de Esgoto;5. Qualidade da Água e dos Esgotos;6. Métodos Convencionais de Tratamento de Água;7. Qualidade da Água e dos Solos;8. Métodos Avançados de Tratamento de Água;9. Tratamento de Efluentes;10. Irrigação e Drenagem.	<p>Paulo. 1999. 291p.</p> <ol style="list-style-type: none">3. GRIBBIN, J., Introdução a hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais. Cengage, São Paulo-SP, 2009. 494p.4. PAIVA, J. B. D. et al, Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas. ABRH, 2003.5. PALARETTI, L. F., Irrigação: Princípios e Métodos. Editora UFV – Viçosa, 3ª Edição, 2009. 358p.6. PINTO, L. S., Hidrologia básica. Editora Edgard Blucher Ltda. 5a edição, 1995.7. TUCCI, C. E. M., Hidrologia ciência e aplicação. ABRH:EDUSP, 1993.8. VIESSMAN, W.; LEWIS, G.L.. Introduction to Hydrology. 4a. ed.9. VILLELA, SWAMI M., Hidrologia Aplicada. Editora Mc Graw-Hill do Brasil, 1975-80. 245p.
Caçapava do Sul	Engenharia Sanitária e Ambiental	<ol style="list-style-type: none">1. Gerenciamento Ambiental;2. Análise do Ciclo de Vida do Produto;3. Avaliação de Impactos Ambientais na Indústria;4. Matrizes de Avaliação de Impactos Ambientais;5. Gestão de Resíduos Sólidos;6. Compostagem;7. Economia Ambiental;8. Planejamento Ambiental;9. Hidráulica e Hidrologia;10. Infiltração e Escoamento Superficial;11. Recuperação de Áreas Degradadas;	<ol style="list-style-type: none">1. EIS, Maurício. ISO 14000. Gerenciamento ambiental: um novo desafio para a sua competitividade. Rio de Janeiro. Qualitymark Editora Ltda. 1996.2. Bases Conceituais e Papel do Conhecimento na Previsão de Impactos. In: MÜLER, Clarita, Plantenberg e Azis AB' Saber (ORGS). Avaliação de Impactos. 1994. p. 27 -503. DIAS, L. E.; MELLO, J. W. V. (Ed.). Recuperação de áreas degradadas. Viçosa: UFV,1998. 251. p.4. SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 495.p.5. SMA -Secretaria do Meio Ambiente. Governo do Estado de São Paulo. Estudo de Impacto Ambiental EIA. Relatório de Impacto Ambiental RIMA. Manual de Orientação. 1991.(Série Manuais)6. HIRSCHFELD, H. Engenharia Econômica e análise de custos. São Paulo : Editora Atlas,1998, 6a edição.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>12. Remediação de Áreas Contaminadas;</p> <p>13. Legislação Ambiental.</p>	<p>7. DONAIRES, D. Gestão ambiental na empresa. São Paulo : Atlas, 1995.</p> <p>8. AZEVEDO NETTO, J.; FERNANDEZ, M. F.; ARAÚJO, R. de; ITO, A. E. Manual de Hidráulica. 8ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher. 1998.</p> <p>9. TUCCI, C. E. M. Hidrologia: ciência e aplicação. Organizado por Carlos E. M. Tucci, PortoAlegre: Editora da Universidade/ABRH: EDUSP. Coleção ABRH de Recursos Hídricos. 1993.v.4, 943 p</p> <p>10. MEDAUAR, Odete (Org.) Coletânea de Legislação de Direito Ambiental. 7. ed. São Paulo: RT, 2008.</p>
<p>Caçapava do Sul</p>	<p>Ensino de Ciências</p>	<p>1. Problemática, contextualização e interdisciplinaridade no Ensino de Ciências;</p> <p>2. Formação docente e o ensino de Ciências;</p> <p>3. Ensinar e Aprender pela Pesquisa: perspectivas no ensino de Ciências;</p> <p>4. Aprendizagem e Avaliação no ensino de Ciências;</p> <p>5. Tecnologias e Ensino de Ciências;</p> <p>6. Ciência-Tecnologia-Sociedade: transversalização no ensino de Ciências;</p> <p>7. História e Epistemologia da Ciência;</p> <p>8. Aspectos didáticos, metodológicos e curriculares do ensino de Ciências;</p> <p>9. Políticas Públicas Educacionais e o ensino de Ciências;</p> <p>10. Resolução de problemas e o ensino de Ciências;</p> <p>11. Divulgação científica e o ensino de Ciências;</p>	<p>1. ANDRÉ, M. (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>2. ARAUJO, I. S., VEIT, E. A., Uma revisão da literatura sobre estudos relativos a tecnologias computacionais no ensino de Física. Investigações em Ensino de Ciências (UFRGS), São Paulo, v. 4, n. 3, p. 5-18, 2004.</p> <p>3. BRASIL. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Parecer CNE/CEB n. 7/2010. Brasília, 2010b. DOU de 9 julho de 2010, Seção 1, p.10.</p> <p>4. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002b. DOU de 18 jan. 2002, Seção 1, p.31.</p> <p>5. BRASIL. Ministério da Educação. O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípio e programas. Brasília, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/. Acesso em: 05 março 2014.</p> <p>6. BRASIL. Projeto de Lei nº 8035 de 2010. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Câmara dos Deputados: Brasília, 2010a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16478&Itemid=1107. Acesso em: 25 janeiro 2014.</p> <p>7. CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ D.; CARVALHO, A. P. De; PRAIA, J.; VILCHES, A. (orgs.). A necessária renovação do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2005.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>12. Laboratório didático e práticas de ensino.</p>	<p>8. CARVALHO, A. M. P. de. Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thonsom Learning, 2006.</p> <p>9. CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>10. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M. C. A. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>11. DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2011.</p> <p>12. GALIAZZI, M. C.; AUTH, M; MORAES R.; MANCUSO, R. (org). Construção Curricular em rede na Educação em Ciências: Uma aposta da pesquisa em sala de aula. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.</p> <p>13. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>14. PAIS, L. C. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>15. PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. (org.). Quanta ciência há no ensino de ciências. São Carlos: EduSCar, 2008.</p> <p>16. POZO, J. I. (org). A Solução de Problemas: Aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>17. SANTOS, W. L. P; AULER, D (Org.). CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisa. Brasília: editora Fundação UNB, 2011.</p> <p>18. ZAMBONI, L. M. S. Cientistas, jornalistas e divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas: Autores Associados, 2001.</p>
<p>Caçapava do Sul</p>	<p>Ensino de Química</p>	<p>1. Ensinar e aprender pela Pesquisa: perspectivas no Ensino de Ciências e de Química;</p> <p>2. TIC aplicadas ao Ensino de Química;</p> <p>3. Formação inicial e continuada para o Ensino de Química;</p>	<p>1. ATKINS, P., Jones, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente, Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.</p> <p>2. ATKINS, P.; PAULA, J. de. Físico –química, V1 e 2 .Rio de Janeiro: Ed. LTC, 8ª Ed, 2008.</p> <p>3. AZNAR, M. et al. La resolución de problemas de energia em la formación inicial de maestros. Revista Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>4. A perspectiva da avaliação no Ensino de Química; Experimentação no Ensino de Ciências;</p> <p>5. O uso de metodologias alternativas para o ensino de Química;</p> <p>6. Projetos interdisciplinares para o ensino de Química;</p> <p>7. Tabela Periódica;</p> <p>8. Estequiometria;</p> <p>9. Funções Inorgânicas;</p> <p>10. Ligações Químicas;</p> <p>11. Equilíbrio Químico;</p> <p>12. Reações Ácido-base;</p> <p>13. Oxidação e Redução;</p> <p>14. Soluções;</p> <p>15. Eletroquímica;</p> <p>16. Cinética Química;</p> <p>17. Termodinâmica;</p> <p>18. Estrutura e nomenclatura das funções Orgânicas;</p> <p>19. Mecanismos de Reações Orgânicas.</p>	<p>didáticas, V. 27, Nº3, p. 343-360, 2009.</p> <p>4. BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. Química, a ciência central. Tradução por R. Matos. 9ª ed. São Paulo: Pearson, Prentice Hall, 2005.</p> <p>5. RUSSEL, J. B. Química Geral. Trad. por M. E. Brotto e outros. 2ªed. Rio de Janeiro: Makron Books do Brasil, 1994. 2v.</p> <p>6. CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ D.; CARVALHO, A. P. De; PRAIA, J.; VILCHES, (orgs.). A necessária renovação do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>7. CARVALHO, A. M. P.; GIL-PEREZ, D. Formação de professores de Ciências. 9ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>8. CARVALHO, A. M.P. de (org.) Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.</p> <p>9. CHALMERS, Alan. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. COTTON F. A., Basic Inorganic Chemistry, Ed. John Wiley, , 1995.</p> <p>10. DELIZOICOV, D. ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>11. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. Metodologia do Ensino de Ciências. (Magistério 2º. grau. Série Formação do Professor). São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>12. DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>13. FAZENDA, I. C. A (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 9. ed. Campinas: Papirus, 2005.</p> <p>14. FAZENDA, I. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>15. FAZENDA, I.C. A Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992.</p> <p>16. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa. 14ª Edição. Paz e Terra. São Paulo. 1996.</p> <p>17. GALIAZZI, M. do C.; AUTH, M.; MORAES, R.; MANCUSO, R. (orgs.) Aprender em rede na educação em ciências. Ijuí: Unijuí, 2008.</p>
--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>18. GIORDAN, M. O papel da experimentação no ensino de Ciências. Química Nova na Escola, n.10, p. 43-49, 1999.</p> <p>19. HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>20. KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.</p> <p>21. LEE, J.D. Química Inorgânica: Não Tão Concisa, Editora EDGARD BLUCHER,1999.</p> <p>22. LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na Era da Informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2000. 2ª ed. 208 p.</p> <p>23. MALDANER. O. A.. A formação inicial e continuada de professores de química. 2ª ed. Ijuí: UNIJUI, 2003.</p> <p>24. MORIN, E. Introdução ao Pensamento Complexo. Lisboa: Instituto Piaget. 1991a.</p> <p>25. NARDI, R. (Org.) Formação de professores e práticas pedagógicas no ensino de Ciências: contribuições da pesquisa na área. São Paulo: Escrituras Editora, 2008.</p> <p>26. NÓVOA, A. A Reforma Educativa Portuguesa: questões passadas e presentes sobre a formação de professores. In NÓVOA, A. e POPKEWITZ . Reformas Educativas e Formação de Professores. Lisboa: Publicações Dom Quixote e Instituto de Inovação Educacional, 2002.</p> <p>27.PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>28. PIMENTA, S. G. e SEVERINO, A. J. (Coord.) Apresentação da Coleção Docência em Formação. Série Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>29. PIMENTA, S.G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, S.G.; LIBÂNEO, J.C. (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>30. POZO, J. I. (org) A Solução de Problemas: Aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>
--	--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>31. POZO, J. I. y. GÓMEZ. CRESPO. M. A. La solución de problemas en Ciencias de la Naturaleza. In: POZO, J. I. (coord). La solución de problemas. Madrid: Aula XXI /Santillana, 1994. p. 85-131.</p> <p>32. PRIGOGINE, I. Entrevista ao Jornal Le Monde. In: Ideias Contemporâneas. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>33. PRIGOGINE, I. O Fim das Certezas. São Paulo: Editora UNESP. 1996a.</p> <p>34. SCHNETZLER, R. P. A pesquisa em Ensino de Química no Brasil: conquistas e perspectivas. Química Nova, v. 25, Supl. 1, p. 14-24, 2002.</p> <p>35. SHRIVER & ATKINS, Química Inorgânica, Ed. Bookmann, 2008.</p> <p>36. SOLOMONS, T.W.G., Fryhle, C. B., Química Orgânica, vol. 1 e 2 LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2006.</p>
Caçapava do Sul	Geociências	<p>1. Gamaespectrometria aérea e magnetometria aérea: fundamentos, aquisição de dados, processamento, interpretação, aplicações ao mapeamento geológico;</p> <p>2. Métodos eletrorresistividade e potencial espontâneo: fundamentos, aquisição de dados, processamento, interpretação, aplicação a problemas ambientais;</p> <p>3. Gravimetria terrestre e magnetometria terrestre: fundamentos, aquisição de dados, processamento, interpretação, aplicações à prospecção mineral;</p> <p>4. Método GPR ("Ground Penetrating Radar"): fundamentos, aquisição de dados, processamento, interpretação, aplicações a estudos geológicos e problemas ambientais;</p> <p>5. Petrologia;</p> <p>6. Ambientes de Sedimentação;</p>	<p>1. AUBOUIN, J.; BROUSSE, R.; LEHMAN, J.P. Petrologie. Volume 1. New York: Omega. 1981.</p> <p>2. BURGUER, H. R., SHEEHAN, A. F., JONES, C. H. Introduction to Applied Geophysics: Exploring the Shallow Subsurface, New York: Prentice Hall, 2006.</p> <p>3. DANA, J.D. Manual de Mineralogia. Rio de Janeiro, Livros técnicos e Científicos, 1974.</p> <p>4. KEAREY, P., BROOKS, M., HILL, I. Geofísica de Exploração. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2009.</p> <p>5. LUIZ, J. G., COSTA E SILVA, L. M. Geofísica de Prospecção. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 1995.</p> <p>6. TELFORD, W. M, GELDART, L. P, SHERIFF, R. E, KEYS, D. A. Applied geophysics. Cambridge: Editora Cambridge University Press, 1995.</p> <p>7. PRESS, F., GROTZINGER, J., SIEVER, R., JORDAN, T., MENEGAT, R. Para entender a Terra, 4 ed., Porto Alegre: Editora Bookman, 2006.</p> <p>8. SUGUIO, K. Geologia Sedimentar. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2004.</p> <p>9. TEIXEIRA, W., TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, R. Decifrando a Terra. Oficina de textos, 2010.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>7. Estrutura interna da Terra;</p> <p>8. Riscos geológicos: terremotos, vulcanismo, tsunamis, deslizamento de massas, inundações.</p>	
Caçapava do Sul	Geologia	<p>1. Petrografia e Petrologia de Rochas meta-pelíticas;</p> <p>2. Petrografia e Petrologia de Rochas metamórficas quartzo-feldspáticas;</p> <p>3. Petrografia e Petrologia de Rochas metabásicas;</p> <p>4. Petrografia e Petrologia de Rochas meta-ultrabásicas;</p> <p>5. Petrografia e Petrologia de Rochas meta-carbonáticas e meta-margas;</p> <p>6. Estruturas geológicas de alta temperatura associadas à rochas ígneas e metamórficas;</p> <p>7. Estruturas geológicas associadas à deformação dútil;</p> <p>8. Tensão e Deformação - Mecânica de Rochas;</p> <p>9. Aspectos macroscópicos da deformação;</p> <p>10. Mecanismos de deformação e microestruturas;</p> <p>11. Tectônica de Placas;</p> <p>12. Tectônica de bacias</p> <p>13. Estrutura Interna da Terra;</p> <p>14. Mapeamento Geológico de terrenos</p>	<p>1. BEST, M. G. Igneous and metamorphic petrology. Blackwell Science: Malden, 20 ed. 758 p., 2003.</p> <p>2. DAVIS, G. H.; REYNOLDS, S. J. Structural geology of rocks and regions. 2. ed. New York: Wiley, 1996. 776p.</p> <p>3. FOSSEN, H. Geologia Estrutural. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.</p> <p>4. FRY, N. The Field Description of Metamorphic Rocks. Chichester: John Wiley & Sons. 110 p., 1984.</p> <p>5. KEAREY, P.; KLEPEIS, K A.; VINE, F. Global tectonics. Wiley Blacwell: Oxford, 2o ed., 333 p., 1996.</p> <p>6. LILLESAND, T. M.; KIEFER, R. K. Remote sensing and image interpretation. Toronto: Wiley & Sons, 2009.</p> <p>7. MACKENZIE, W.S. Atlas of igneous rocks and their textures. 1984. 148 p.</p> <p>8. MIYASHIRO, A. Metamorphic petrology. London: UCL Press, 1994. 401 p.</p> <p>9. PRESS, F.; GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T. Para entender a Terra. Porto Alegre: Bookman, 4 ed., 2006.</p> <p>10. RAMSAY, J.G.; HUBER, M.I. The Techniques of Modern Structural Geology. Ed. Academic Press. 1993.</p> <p>11. TWISS, R.J.; MOORES, E.M. Structural Geology. Ed. W. H. Freeman, 2007.</p> <p>12. WILSON, W. Igneous petrogenesis – A global tectonic approach. Springer: Dordrecht, 480 p. 1989.</p> <p>13. YARDLEY, B.W.D. Introdução à Petrologia Metamórfica. Brasília: UNB. 424 p., 2004.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>ígneos e metamórficos;</p> <p>15. Mapeamento Geológico de Terrenos sedimentares;</p> <p>16. Processamento de dados de campo voltados ao mapeamento geológico.</p>	
Dom Pedrito	Educação do Campo e Educação	<p>1. A educação do campo no contexto da educação brasileira – questões históricas, políticas e legais;</p> <p>2. A questão agrária, movimentos sociais e a trajetória da educação do campo no Brasil, principais experiências;</p> <p>3. Didática e Ensino de Ciências: a organização de práticas pedagógicas em diferentes níveis e modalidades da Educação Básica;</p> <p>4. Legislação e políticas públicas para a educação do campo no Brasil: limites e avanços na democratização do ensino;</p> <p>5. Formação inicial e continuada de professores para atuação nos diferentes níveis e modalidades da educação do campo;</p> <p>6. Organização do trabalho pedagógico: produção do conhecimento e relação com cultura e os saberes produzidos pelos sujeitos do campo;</p> <p>7. Alternativas de organização do trabalho nas escolas do campo e a questão da permanência e continuidade nos estudos com base na alternância;</p> <p>8. Cultura escolar e sujeitos/classes sociais no campo: contradições existentes nos e</p>	<p>1. ARROYO, M. G.; CALDART, R, S.; MOLINA, M. C. Por uma Educação do Campo. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004</p> <p>2. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.</p> <p>3. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.</p> <p>4. BRASIL. Ministério da educação. Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001.</p> <p>5. CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. A Formação de professores de ciências. São Paulo: Cortez., 1993.</p> <p>6. DELIZOICOV, KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (orgs). Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Brasília: NEAD, 2002.</p> <p>7. GALIAZZI, M. C. Educar Pela Pesquisa - Ambiente de Formação de Professores de Ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.</p> <p>8. MOLINA, M. C. (Org.). Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2006.</p> <p>9. MOREIRA, Antonio Flávio (Org.) Conhecimento educacional e formação do professor. Campinas: Papirus, 1994, p. 121</p> <p>10. SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>entre os projetos agrário e educacional;</p> <p>9. Pressupostos teórico-metodológicos que orientam a pesquisa sobre a educação do campo: a produção acadêmica nas últimas duas décadas;</p> <p>10. Estágio Supervisionado e docência no campo: Fundamentação teórica e legal.</p>	<p>ensino, 40 ed.. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>
<p>Dom Pedrito</p>	<p>Educação do Campo e Educação Matemática</p>	<p>1. Formação de professores por área de conhecimento e Educação do Campo;</p> <p>2. Educação Matemática, Ciências da Natureza, Pedagogia da Alternância e Educação do Campo;</p> <p>3. Teorias do Currículo, Educação Matemática e Educação do Campo;</p> <p>4. Pesquisa, Ensino e Extensão na Formação de Professores, Educação do Campo ;</p> <p>5. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na UNIPAMPA, teorias educacionais contemporâneas e Educação Matemática;</p> <p>6. Análise quantitativa de variáveis de natureza biológica, física e química na perspectiva transversal entre esses três eixos de formação em ciências da natureza;</p> <p>7. Resolução de problemas no contexto do ensino de Ciências na perspectiva da</p>	<p>1. ARROYO, M. G.; CALDART, R, S.; MOLINA, M. C. Por uma Educação do Campo. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004.</p> <p>2. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.</p> <p>3. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.</p> <p>4. BRASIL. Ministério da educação. Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001.</p> <p>5. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. Volume único. São Paulo: Editora Ática, 2008.</p> <p>6. DELIZOICOV, KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (orgs). Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Brasília: NEAD, 2002.</p> <p>7. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JR., J. R. Matemática Fundamental: uma nova abordagem. Volume único. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>8. GIOVANI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JR., J. R. Matemática Fundamental. 2 grau. São Paulo: FTD, 1994.</p> <p>9. MOLINA, M. C. (Org.). Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2006.</p> <p>10. LIMA, Elon Lajes. A Matemática do Ensino Médio, vol. 1 Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2003.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>Educação do campo;</p> <p>8. Resolução de sistemas de equações; solução gráfica e analítica dos problemas;</p> <p>9. Sistemas de medidas, razões e proporções, cálculos e estimativas das grandezas;</p> <p>10. Teoria dos conjuntos; valor absoluto e relativo; macro e micro grandezas e suas notações científicas;</p> <p>11. Funções, e conceitos que possa emergir da contextualização matemática-ciências;</p> <p>12. Práticas Pedagógicas com materiais concretos e softwares no Ensino de Ciências e Matemática na Educação do Campo;</p> <p>13. Noções de geometria no contexto da Educação do Campo.</p>	<p>11. PAIVA, M. Matemática - Paiva. 1a ed. 3 vols. São Paulo: Moderna, 2009.</p>
Dom Pedrito	Educação do Campo e Ensino de Física	<p>1. Desenvolvimento sustentável e os impactos ambientais ligados à produção e ao consumo de energia na vida das pessoas do campo e nas sociedades contemporâneas;</p> <p>2. Fluxos de calor, aquecimento e efeito estufa: alterações climáticas no meio rural e suas articulações com aspectos educacionais presentes no cotidiano dos povos do campo;</p> <p>3. Ensino de Ciências e as tecnologias da conservação de alimentos: a agricultura e a educação do sujeito camponês;</p> <p>4. Produção, distribuição, consumo da energia elétrica e desenvolvimento da vida no</p>	<p>1. ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. Por uma Educação do Campo. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004.</p> <p>2. BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.</p> <p>3. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.</p> <p>4. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.</p> <p>5. BRASIL. Ministério da educação. Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001.</p> <p>6. CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. A Formação de professores de ciências. São Paulo: Cortez., 1993.</p> <p>7. CHASSOT, A.: Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação. – 5</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>campo: eletrificação rural e o Programa Luz para Todos;</p> <p>5. Trabalho e as máquinas simples: o estudo dos artefatos que ampliam a capacidade humana e as suas utilizações no cotidiano da vida no campo;</p> <p>6. Aspectos históricos e filosóficos da Astronomia e da Gravitação universal na Educação do Campo: da Terra plana à Terra esférica, do modelo geocêntrico ao modelo heliocêntrico, dos mitos às lendas;</p> <p>7. Interdisciplinaridade: conceitos unificadores na estruturação do currículo e na organização do trabalho docente da área de Ciências da Vida e da Natureza na Educação do Campo;</p> <p>8. Interculturalidade e a Natureza histórica e filosófica da Ciência no ensino de Ciências para a Formação de Professores para a Educação do Campo;</p> <p>9. Eletromagnetismo e indução eletromagnética: produção de energia elétrica e a eletrificação rural;</p> <p>10. Abordagens da Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) para a formação de professores do campo: educação na/pela/para a Cidadania.</p>	<p>ed., ver. – Ijuí: Editora Unijuí, 2011. – 368 p. (Coleção Educação em Química)</p> <p>8. DELIZOICOV, KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (orgs). Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Brasília: NEAD, 2002.</p> <p>9. DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J.A: Física. 2 ed. – São Paulo: Cortez, 1992 (Coleção Magistério do 2º Grau).</p> <p>10. DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J.A; PERNAMBUCO: Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. – São Paulo: Cortez Editora, 2002 (Coleção Docência em Formação).</p> <p>11. DIAS, R.A; MATTOS, C.R; BALESTIERI, J.A: O uso racional da energia. Ensino e Cidadania. – São Paulo: Editora UNESP, 2006.</p> <p>12. GALIAZZI, M. C. Educar Pela Pesquisa - Ambiente de Formação de Professores de Ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.</p> <p>13. GLEISER, M. A.: A Dança do Universo: dos Mitos de Criação ao Big Bang. Companhia das Letras, São Paulo, SP, 1998.</p> <p>14. MOLINA, M. C. (Org.). Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2006.</p> <p>15. MOREIRA, Antonio Flávio (Org.) Conhecimento educacional e formação do professor. Campinas: Papirus, 1994, p. 121.</p> <p>16. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 200 p.</p> <p>17. SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino, 40 ed.. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>
<p>Dom Pedrito</p>	<p>Educação do Campo e Ensino de Língua Portuguesa/ Linguística</p>	<p>1. O ensino da Língua Portuguesa no contexto da Educação do Campo: propostas pedagógicas;</p> <p>2. A Educação do Campo e os gêneros discursivos: leitura e produção de texto;</p>	<p>Educação do Campo e Ensino de Ciências:</p> <p>1. ARROYO, M. G.; CALDART, R, S.; MOLINA, M. C. Por uma Educação do Campo. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004</p> <p>2. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<ol style="list-style-type: none">3. Educação do Campo e Letramentos: teoria e prática;4. Dimensões históricas e sociais da Língua Portuguesa e a Educação do Campo;5. A gramática normativa e variações linguísticas no contexto da Educação do Campo;6. Letramento digital, novas tecnologias e a Educação do Campo;7. Análise e interpretação dos mecanismos intervenientes na leitura e produção do texto oral e escrito;8. Fonética e fonologia no ensino da Língua Portuguesa no contexto da Educação do Campo;9. Morfossintaxe no ensino da Língua Portuguesa e a Educação do Campo;10. Normas técnicas para elaboração de Trabalho acadêmico científico;11. Abordagens teóricas que compreendem a pesquisa científica no ensino de Ciências da Natureza e Educação do Campo.	<ol style="list-style-type: none">3. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.4. BRASIL. Ministério da educação. Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001.5. CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. A Formação de professores de ciências. São Paulo: Cortez., 1993.6. CHASSOT, A.: Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação. – 5 ed., ver. – Ijuí: Editora Unijuí, 2011. – 368 p. (Coleção Educação em Química)7. DELIZOICOV, KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (orgs). Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Brasília: NEAD, 2002.8. GALIAZZI, M. C. Educar Pela Pesquisa - Ambiente de Formação de Professores de Ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.9. MOLINA, M. C. (Org.). Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2006.10. MOREIRA, Antonio Flávio (Org.) Conhecimento educacional e formação do professor. Campinas: Papirus, 1994, p. 12111. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 200 p12. SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino, 40 ed.. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. <p>Bibliografia específica em Letras / Linguística</p> <ol style="list-style-type: none">1. ALKMIN, Tânia. Sociolinguística. Parte I. In: MUSSALIM F. & BENTES A. C.(orgs.). Introdução à linguística: Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 20012. BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.3. BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral I. 5. ed. Campinas: Pontes, 2008.4. CALVET, L. J. Sociolinguística. Uma introdução crítica. São Paulo: Parábola,
--	--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>2003.</p> <p>5. CAVALCANTE, Marilda, C. Linguística aplicada e transdisciplinaridade. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.</p> <p>6. CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>7. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A.(Orgs). Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.</p> <p>8. DURANT, D. Letramento digital e desenvolvimento: das afirmações e interrogações. São Paulo: Hucitec, 2010.</p> <p>9. ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>10. ILARI, R.; GERALDI, J. W. Semântica. 11. Ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>11. KLEIMAN, A. B. Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construções. Campinas: Mercado de Letras, 2005.</p> <p>12. KOCH, I. G. V. Introdução à linguística textual: trajetórias e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>13. LARA, G. M. P.; MACHADO, I. L.; EMEDIATO, W. (Orgs.). Análises do discurso hoje. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008 (v. 1 e 2).</p> <p>14. LEMLE, M. Análise sintática (teoria geral e descrição do português). São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>15. LEVINSON, S. C. Pragmática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>16. LOBATO, L. M. P. Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação. Belo Horizonte: Vigília, 1976.</p> <p>17. MAINGUENEAU, D. Doze conceitos em análise do discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>18. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>19. MOLLICA, M. C. Fala, letramento e inclusão social. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>20. ORLANDI, E. P. Análise do discurso: princípios e procedimentos. 8. ed. São</p>
--	--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>Paulo: Pontes, 2009.</p> <p>21. PÊCHEUX, M. Análise de discurso. Organização de Eni Puccinelli Orlandi. São Paulo: Pontes, 2011.</p> <p>22. SIGNORINI. I. (Org.). Situar a língua[gem]. São Paulo: Parábola, 2008.</p>
Itaqui	Cartografia e Fotogrametria	<ol style="list-style-type: none">1. Cartografia de base: fundamentos técnicos para a elaboração de cartas;2. Simbolização cartográfica;3. Aquisição de dados cartográficos: generalidades, tipos de dados, intercâmbio de dados entre softwares;4. Projeções cartográficas equivalentes, conformes e equidistantes e suas aplicações.5. Bases de dados estatísticos para representação cartográfica temática;6. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação: câmaras fotogramétricas, filmes e filtros, plano de vôo calibração de câmaras fotogramétricas, elementos de fotointerpretação;7. Fotogrametria geométrica: estereoscopia, métodos de estereoscopia, paralaxe estereoscópica;8. Aerotriangulação: pontos de controle, pontos de passagem, aerotriangulação por modelos independentes, modelos em faixas, ajustamento simultâneo em faixas;9. Restituição fotogramétrica: orientação interior, orientação relativa, orientação absoluta, determinação de coordenadas de objetos, produção de cartas;	<ol style="list-style-type: none">1. LOCH, C. A interpretação de imagens aéreas. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.2. DUARTE, P.A. (2002) Fundamentos de Cartografia. Ed. da Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 208p.3. GEMAEL, C. Sistemas de Projeções. Curso de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas. Universidade Federal do Paraná, 1975.4. LOCH, C.; LAPOLLI, E. M. Elementos básicos da fotogrametria e sua utilização prática. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.5. GEMAEL, C. Introdução ao Ajustamento de Observações - aplicações geodésicas. Curitiba: Ed. UFPR, 1994.6. LOCH, R. N. Cartografia. Representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: EDUSC, 2006.7. ROSA, R. Cartografia básica. Uberlândia: IG-UFU, 2004. 71p.8. DUARTE, P. A. Cartografia básica. Florianópolis: UFSC, 1983.9. ANDRADE, J. B.; Fotogrametria. 2 ed. UFPR, 1999.10. MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. Roteiros de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.11. ROBINSON, A. H.; MORRISON, J. L..et al. Elements of cartography.Hoboken: John Wiley& Sons, 1995.12. DENT. B. D.; TORGUSON, J. S.; HODLER, T. W..Cartograpy: thematic map design. 6th edition. BurrRidge: Mc Graw Hill Education, 2009.13. COELHO, L.; BRITO, J. N. Fotogrametria digital. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2007.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>10. Fotogrametria digital: correlação de imagens, reamostragem de fotografias aéreas digitais, orientação interior e exterior, produção automática de modelos digitais de elevação, restituição digital ortofotos digitais, fotogrametria por imagem de satélite;</p> <p>11. Ajustamento de observações: método dos mínimos quadrados, método dos parâmetros, método combinado, filtro de Kalman.</p>	
Itaqui	Educação	<p>1. Políticas Públicas Educacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Políticas públicas e gestão educacional no Brasil; * Gestão educacional democrática e suas decorrências na gestão escolar; <p>2. Didática:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Epistemologia da prática profissional dos professores * Fundamentos interativos da docência e implicações na práxis educativa <p>3. Psicologia da Educação:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Psicologia da aprendizagem * Implicações da Psicologia na Pedagogia <p>4. Filosofia da Educação:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Implicações da Filosofia na Educação * Contexto escolar na realidade educacional brasileira sob a ótica da filosofia <p>5. Seminários em Educação Inclusiva:</p>	<p>1. ADRIÃO, T. (Orgs.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.</p> <p>2. ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2007</p> <p>3. ARANHA, M. L. de A. Filosofia da Educação. 3. ed. São Paulo: Moderna. 2006.</p> <p>4. CHAUI, M. Convite a filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>5. FIGUEIREDO, R. V. de. et al. Caminhos de uma formação: educação especial na perspectiva da inclusão. São Paulo: Peirópolis, 2012.</p> <p>6. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>7. LIBANEIO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>8. LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>9. MAZZOTTA, M. J. da S. Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexões sobre inclusão sócio educacional. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.</p> <p>10. MOREIRA, M. A. Teorias da aprendizagem. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 2011.</p> <p>11. PARO, V. H. Por dentro da escola pública. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2000.</p> <p>12. ROSA, J. L. Psicologia e educação: o significado de aprender. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p> <p>13. TARDIF, M.; LESSARD, C. O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>*Educação Especial e Educação Inclusiva</p> <p>*Educação Especial, Educação inclusiva e políticas educacionais.</p>	<p>docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>14. TARDIF, M. Saberes docente e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>15. VASCONCELOS, C. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2006.</p> <p>16. VEER, R. V. D.; VALSINER, J. Vygotsky-uma síntese. Tradução de Cecília C. Bartalotti. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996.</p> <p>17. VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. de. Política educacional no Brasil: uma introdução histórica. Brasília: Liber Livro Editora, 2011.</p> <p>18. VYGOTSKY, L. S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>
Itaqui	Letras – Inglês Instrumental	<p>1. English grammar for academic purposes;</p> <p>2. English vocabulary for academic purposes;</p> <p>3. Reading in English for academic purposes;</p> <p>4. Teaching materials for the Brazilian academic context;</p> <p>5. The teaching of writing for academic purposes.</p>	<p>1. BASTURKMEN, Helen. Developing Courses in English for Specific Purposes. Macmillan, 2010.</p> <p>2. BASTURKMEN, Helen. Ideas and options in English for Specific Purposes. Routledge, 2005.</p> <p>3. BELCHER, Diane D. English for Specific Purposes: theory and practice. Ann Arbor, The U. of Michigan P., 2009.</p> <p>4. BELCHER, Diane D.; JOHNS, Ann M.; PALTRIDGE, Brian. New directions in English for Specific Purposes Research. Ann Arbor, The U. of Michigan P., 2011.</p> <p>5. BROWN, H. Douglas. Principles of language learning and teaching. 4th Ed. White Plains, Longman, 2000.</p> <p>6. BROWN, H. Douglas. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. 2nd Ed. White Plains: Longman, 2001.</p> <p>7. CANAGARAJAH, A. Suresh. Critical academic writing and multilingual students. Ann Arbor: The U. of Michigan P., 2005.</p> <p>8. CASANAVE, Christine P. Controversies in second language writing: dilemmas and decisions in research and instruction. Ann Arbor, The U. of Michigan P., 2007.</p> <p>9. ELLIS, Rod. The study of second language acquisition. Oxford: Oxford U. P., 1994.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Itaqui	Letras – Português Instrumental	<ol style="list-style-type: none">1. Produção textual e produção de conhecimento;2. Tipologia textual;3. Questões de textualidade e de intertextualidade;4. Orações simples e complexas;5. Construção de resumos e resenhas;6. Coesão e coerência textuais;7. Preposições, conjunções, relativos e coordenadores;8. Gramática normativa e gramática descritiva;9. Tipos de discurso;10. Reflexões sobre a relação entre os sujeitos e suas práticas textuais/discursivas.	<ol style="list-style-type: none">1. AZEREDO, José Carlos. Iniciação à sintaxe do Português. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2007.CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. A Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexicon Informática, 2007.FAVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática.FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. Porto Alegre: s.n, 2010.GUEDES, Paulo Coimbra. Da Redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2010.LEDUR, Paulo Flávio. Guia prático da nova ortografia: as mudanças do acordo ortográfico. Porto Alegre: Age Editora, 2008.MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. São Paulo: Atlas, 2006.MORENO, Cláudio; GUEDES, Paulo Coimbra. Curso Básico de Redação. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2006.MOTTA-ROTH, D. (Org.) Redação Acadêmica: princípios básicos. 1. ed. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R.. Produção textual na universidade. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.PERINI, Mário. Gramática Descritiva do Português. São Paulo: Editora Ática, 2006.PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. Lições de Texto: leitura e redação. São Paulo: Editora Ática, 2005.SAVIOLI, Francisco; Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2010.
Jaguarão	Língua Espanhola	<ol style="list-style-type: none">1. Teorías formales y teorías funcionalistas en el estudio del lenguaje;2. Sociolingüística: variaciones lingüísticas de la Lengua española;	<ol style="list-style-type: none">1. ANDIÓN HERRERO, María Antonieta. Variedades del español de América: una lengua y diecinueve países. Brasília: Embajada de España. Consejería de Educación, 2004.2. BARALO, M. La adquisición de español como lengua extranjera. Madrid: Arco



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<ol style="list-style-type: none">3. Sintaxis de la Lengua española;4. Fonética y Fonología de la Lengua española;5. Morfología de la Lengua española;6. Semántica de la Lengua española;7. Teorías del Texto y del Discurso;8. Estructuralismo lingüístico: conceptos fundamentales;9. Estudios lingüísticos a partir de la década de 1960: cambio de paradigma;10. Pasantía docente: aspectos teóricos y prácticos;11. Los mecanismos de cohesión textual en la organización del discurso;12. El sistema verbal español: orientaciones didácticas;13. Significados y usos de los Modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo en Español;14. Verbos irregulares: alternancias vocálicas y consonánticas;15. Definición, tipos y utilización de las perífrasis verbales.	<p>Libros, 1999.</p> <ol style="list-style-type: none">3. BENVENISTE, Emile. Problemas de lingüística general. Madrid: Siglo XXI, 2003.4. BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Ed.). Gramática descriptiva de la lengua española. Vols. 1, 2 y 3. Madrid: RAE/Espasa Calpe, 1999.5. BOSQUE, Ignacio; GUTIERREZ-REXACH. Fundamentos de sintaxis formal. Madrid: Akal, 2009.6. CECILIA, Juan Herrero. Teorías de pragmática, de lingüística textual y de análisis del discurso. Cuenca: Universidad de Castilla, 2006.7. CHOMSKY, Noam. Problemas actuales en teoría lingüística. Madrid: Siglo XXI, 2005.8. _____. El conocimiento del lenguaje. Madrid: Alianza Editorial, 1989.9. COSERIU, Eugen. Teoría del lenguaje y lingüística general. Madrid: Gredos, 2001.10. DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. Diccionario enciclopédico de las ciencias del lenguaje. Madrid: Siglo XXI, 1983.11. DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbiere. Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués. Londrina: Eduel, 2004.12. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 2002.13. GONZÁLEZ, A. & ROMERO, C. Fonética, entonación y ortografía. Madrid: Edelsa, 2005.14. FERNÁNDEZ, Juana Gil; TOLEDO, Juan Bautista de. Panorama de la fonología española actual. Madrid: Arco Libros, 2000.15. FUENTES RODRÍGUEZ, C. Aproximación a la estructura del texto. Málaga: Librería Ágora, 1996.16. LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 2007.
--	--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>17. MAIRAL, Ricardo. El funcionalismo en la teoría lingüística. Madrid :Akal, 2012.</p> <p>18. MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>19. MATTE BOM, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea. Tomos 1 y 2. Madrid: Edelsa, 1995.</p> <p>20. MATTHEWS, Peter. Breve historia de la lingüística estructural. Madrid: Akal, 2009.</p> <p>21. MELERO ABADÍA, P. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2000.</p> <p>22. MORENO FERNÁNDEZ, F. Las variedades de la lengua española y su enseñanza. Madrid: Arco/ Libros, 2010.</p> <p>23. QUILIS, Antonio; FERNÁNDEZ, A. Joseph. Curso de fonética y fonología españolas. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas Instituto Miguel de Cervantes, 1969.</p> <p>24. RADFORD, Andrew et al. Introducción a la lingüística. Madrid: Akal, 2010.</p> <p>25. Real Academia Española. Nueva Gramática de la lengua española. Morfología y sintaxis I. Madrid: Espasa, 2009.</p> <p>26. _____. Nueva Gramática de la lengua española. Sintaxis II. Madrid: Espasa, 2009.</p> <p>27. _____. Nueva Gramática de la lengua española. Fonética y fonología. Madrid: Espasa, 2011.</p> <p>28. RIDRUEJO, Emilio (Ed.). Manual de lingüística española. Berlín: Gruyter Mouton, 2003.</p> <p>29. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de lingüística general. Madrid: Losada, 2002.</p> <p>30. SERRANO, María José. Gramática del discurso. Madrid: Akal, 2006.</p>
Jaguarão	Produção Cultural	<p>1. Projeto Cultural;</p> <p>2. Política Cultural e Cidadania;</p>	<p>1. BARBALHO, Alexandre [et. al.]. Cultura e Desenvolvimento: perspectivas políticas e econômicas. Salvador: EDUFBA, 2011.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<ol style="list-style-type: none"> 3. Estágio e formação profissional em Produção Cultural; 4. Economia da Cultura; 5. Sistemas e Planos de Cultura; 6. Cultura e Desenvolvimento; 7. Responsabilidade Socioambiental em Produção Cultural. 	<ol style="list-style-type: none"> 2. BOURDIEU, Pierre. Escritos sobre educação. Petrópolis: Vozes, 2007. 3. CALABRE, Lia. Políticas culturais: teoria e práxis. Rio de Janeiro: Itaú Cultural; FCRB, 2011. 4. DURAND, José Carlos. Política Cultural e Economia da Cultura. Cotia, SP: Ateliê Editorial; São Paulo: Edições Sesc SP, 2013. 5. GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora Unesp, 1991. 6. MELLO, Reynaldo F. L. de. Sociologia Ambiental: a breve história da concepção da sociedade sustentável. São Paulo: LCTE Editora, 2007. 7. RUBIM, Antonio A. C. Políticas culturais no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007. 8. SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Editora Cortez, 2010. 9. THIRY-CHERQUES, Hermano. Projetos Culturais: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. 10. VALIATI, Leandro. Economia da cultura: bem-estar econômico e evolução cultural. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007. 11. YÚDICE, George. A Conveniência da Cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
<p>Santana do Livramento</p>	<p>Administração Aplicada</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Metodologia PMBOK; 2. Análise de Viabilidade Econômica; 3. Fontes de financiamento; 4. Planejamento, Execução e Controle de Projetos; 5. Mapeamento de processos; 6. Ferramentas de análise e melhorias de processos; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. Gestão de Projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 2. MAXIMIANO, Antonio Cesar. Administração de projetos. São Paulo: Atlas, 2010. 3. CLELAND, David I.; IRELAND, Lewis R. Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 4. KERZNER, Harold. O Que os Executivos Precisam Saber Sobre Gerenciamento de Projetos . Porto Alegre: Bookman, 2011. 5. LÜCK, Heloísa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes, 2004.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>7. Arranjo físico;</p> <p>8. Técnicas de Amostragem em Administração;</p> <p>9. Estimação e Testes de Hipótese Aplicados à Administração;</p> <p>10. Análise de Regressão Aplicada à Administração.</p>	<p>6. MATHIAS, Washington F. Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>7. MENEZES, Luis Cesar de Moura. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>8. SOTILLE, Mauro et al. Gerenciamento do Escopo em Projetos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.</p> <p>9. VALERIANO, Dalton. Moderno Gerenciamento de Projetos. São Paulo: Prentice Hall, 2005.</p> <p>10. VALLE, A.; SOARES, C.A.; FINOCCHIO, J.; SILVA, L. Fundamentos do Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010.</p> <p>11. VARGAS, Ricardo V. Manual prático do plano do projeto. Rio de Janeiro – Brasport, 2009.</p> <p>12. VERZUH, Eric. MBA Compacto: Gestão de Projetos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>13. NEWTON, R. O Gestor de Projetos. 2a Edição. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>14. PASSOS, M. L. G. Gerenciamento de projetos para pequenas empresas. São Paulo: Brasport, 2008.</p> <p>15. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK). 4a Edição. ed. [S.I.]: PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, 2009.</p> <p>16. ARAUJO, L.C.G.; GARCIA, A.; MARTINES, S. Gestão de Processos: Melhores resultados e excelência organizacional. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>17. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Administração de processos: conceitos, metodologia, práticas. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>18. PAIM, R.; CARDOSO, V. CAULLIRAUX, H.; CLEMENTE, R. Gestão de Processos: Pensar, agir e aprender. Rio de Janeiro: Bookman, 2009.</p>
--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>19. SORDI, J. O. Gestão por processos: Uma abordagem da moderna administração. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>20. CAMPOS, Vicente F.. Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia - a - Dia, 2004.</p> <p>21. ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.</p> <p>22. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>23. HAIR JR, J. F. et al. Análise multivariada de dados. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>24. HAIR JR, J. F. et al. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre, Bookman, 2005.</p> <p>25. SIEGEL, S.; CASTELLAN JR., N. J. Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>26. WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>
<p>Santana do Livramento</p>	<p>Economia Brasileira</p>	<p>1. A economia cafeeira e a política econômica na república velha;</p> <p>2. O processo de industrialização e suas interpretações;</p> <p>3. O avanço da industrialização sob Getúlio e Juscelino;</p> <p>4. O PAEG, o milagre econômico e o II PND;</p> <p>5. A crise da década de 1980 e a aceleração inflacionária;</p> <p>6. Planos de estabilização econômica;</p> <p>7. A abertura econômica e a inserção</p>	<p>1. ABREU, M. P. (org.) (1990), A Ordem do progresso: Cem anos de política econômica republicana, Rio de Janeiro, Campus.</p> <p>2. BATISTA JR., P. N. (1988), Da crise internacional à moratória brasileira, Rio de Janeiro, Paz e Terra.</p> <p>3. BELUZZO, L. G. M., COUTINHO, R.(orgs.) (1982), Desenvolvimento Capitalista no Brasil, volumes 1 e 2, São Paulo, Brasiliense.</p> <p>4. BELLUZZO, L. G. M., ALMEIDA, J. S. G. (2002), Depois da queda: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.</p> <p>5. CARDOSO DE MELLO, J. M. (2009), O capitalismo tardio, São Paulo e Campinas, Editora da Unesp e Edições Facamp.</p> <p>6. CARNEIRO, R. (2002), Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>brasileira na globalização;</p> <p>8. Plano Real, estabilização e crises (1994-2002).</p>	<p>quarto do século XX, São Paulo, Editora da Unesp.</p> <p>7. CARNEIRO, R. (Org.)(2006), A supremacia dos mercados, São Paulo, Editora da Unesp.</p> <p>8. CASTRO, A. B., SOUZA, F. E. P.(1985), A economia brasileira em marcha forçada, Rio de Janeiro, Paz e Terra.</p> <p>9. FONSECA, P. C. D. Vargas: o capitalismo em construção, 1906-1954. São Paulo: Brasiliense, 1989 (tese de doutorado).</p> <p>10. FURTADO, C. (1984), Formação Econômica do Brasil, São Paulo, Editora Nacional.</p> <p>11. GIAMBIAGI, F.; VILLELA, A.;CASTRO, L. B.; HERMANN, J. (Org.) Economia Brasileira Contemporânea:1945/2010. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2011</p> <p>12. LESSA, C. (1982), Quinze anos de política econômica, São Paulo, Brasiliense.</p> <p>13. MARQUES, R. M., FERREIRA, M. R.J. (orgs.)(2009), O Brasil sob a nova ordem: a economia brasileira contemporânea - uma análise dos governos Collor a Lula, São Paulo, Saraiva.</p> <p>14. PERISSINOTTO, R. M. (1994), Classes dominantes e hegemonia na República Velha, Campinas, Editora da Unicamp.</p> <p>15. SUZIGAN, W. (1986), Indústria brasileira: origem e desenvolvimento, São Paulo, Brasiliense.</p> <p>16. TAVARES, M. C. (1981), Da substituição de importações ao capitalismo financeiro, Rio de Janeiro, Zahar Editores.</p>
<p>São Borja</p>	<p>Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação Social, Habilitação Publicidade e Propaganda</p>	<p>1. Introdução ao estudo de mídia: Conceitos fundamentais em mídia; A mídia no contexto do marketing e da propaganda; Modelos, estruturas e funcionamento do departamento de mídia; Mercado de trabalho do profissional de mídia;</p> <p>2. Estudo dos meios: Meios impressos (O jornal e a revista como meios: Características; Vantagens e desvantagens da utilização do</p>	<p>1. BAER, Lorenzo. Produção Gráfica. 6. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.</p> <p>2. BELCH, George Edward. Propaganda e promoção: uma perspectiva da comunicação integrada de marketing. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.</p> <p>3. BURTENSHAW, Ken. Fundamentos de publicidade criativa. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>4. COLLARO, Antonio Celso. Produção gráfica: arte e técnica da mídia impressa.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>jornal e da revista como meios; Comercialização dos espaços); Meios eletrônicos: (O rádio, a televisão e o cinema como meios: Características; Vantagens e desvantagens da utilização do rádio, da televisão aberta, da televisão fechada e do cinema como meios; Comercialização dos espaços); Mídias alternativas (Características; Vantagens e desvantagens da utilização de mídias alternativas como meio publicitário; Comercialização dos espaços); Meios digitais (A internet como meio: Características; Vantagens e desvantagens da utilização da internet como meio publicitário; Comercialização dos espaços);</p> <p>3. Institutos de Pesquisa de Mídia no Brasil: Características dos Institutos; Hábitos de mídia; Audiência domiciliar; Audiência flagrante; Simulações;</p> <p>4. Pesquisa de Mídia: Definições; Objetivos; A pesquisa como instrumento no planejamento de mídia;</p> <p>5. Planejamento de Mídia: Briefing de mídia; Fatores de decisão no planejamento de mídia; Definição dos objetivos de mídia; Definição das estratégias e táticas; Montagem da programação; Cálculos de custos; Negociações e compras; Controle de veiculação; Análise dos resultados;</p> <p>6. A impressão gráfica: conceito; história da imprensa; etapas da produção; traço, retícula e meio-tom; a matriz e seus elementos; Acompanhamento gráfico: Tipos de gráficas (estrutura de uma indústria gráfica, divisão do</p>	<p>São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>5. CORREA, Roberto. Planejamento de propaganda: 10. ed. São Paulo: Global, 2008.</p> <p>6. FERNANDES, Amaury. Fundamentos da Produção Gráfica para quem não é produtor gráfico. Rio de Janeiro: Livraria Rubio Ltda, 2003.</p> <p>7. FONSECA, Joaquim da. Tipografia & design gráfico: design e produção gráfica de impressos e livros. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>8. GOMES, Neusa Demartini. Publicidade: comunicação persuasiva. Porto Alegre: Sulina, 2003.</p> <p>9. LUPETTI, Marcelia. Administração em publicidade: a verdadeira alma do negócio. São Paulo: Thomson Learning, 2006.</p> <p>10. PINHO, J.B. Publicidade e vendas na internet. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>11. PREDEBON, José (coord.) Curso de propaganda: do anuncio a comunicação integrada. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>12. PRIEST, Susanna Hornig. Pesquisa de mídia: introdução. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2011.</p> <p>13. PÚBLIO, Marcelo Abilio. Como planejar e executar uma campanha de propaganda. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>14. SAMARA, Timothy. Grid: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac Naify, 2011.</p> <p>15. SANT'ANNA, Armando. Propaganda: teoria, técnica e prática. São Paulo: Pioneira, 1989.</p> <p>16. TAHARA, Mizuho. Mídia. São Paulo: Global, 1986.</p> <p>17. TAMANAHA, Paulo. Planejamento de mídia: teoria e experiência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>18. VILLAS-BOAS, André. Produção gráfica para designers. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora 2AB, 2008.</p>
--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>trabalho gráfico); Relação com gráficas;</p> <p>7. Meio-tom e cor: Impressão em P&B e monocromia; Impressão a cores: Policromia, Cores especiais, Especificações de entradas em máquina, Fatores que comprometem a fidelidade das cores;</p> <p>8. Processos de impressão e Classificação dos processos de acordo com a matriz: Processos planográficos; Processos eletrográficos; Processos permeográficos; Processos relevográficos; Processos encavográficos; Processos híbridos; Processos digitais diversos;</p> <p>9. O papel: A escolha do papel; Propriedades do papel; Gramatura; Opacidade; Grau de colagem; Revestimento; Lisura e textura; Alcalinidade; tipos de papel; determinação do formato do impresso; Especificações técnicas para orçamentos;</p> <p>10. Tipografia no design gráfico: tecnologia do tipo, o tipo, famílias tipográficas, fontes digitais, seleção de tipografia em projetos de design gráfico;</p> <p>11. Pré-impressão, impressão e acabamento: Originais para impressão (fechamento, arquivos, arte-final, etc); Os birôs de pré-impressão; Fitolito; Refile, Dobradura, Vincagem, Cortes (com uso de facas), Encadernação, Capas, Revestimentos, Vernizes, Outros efeitos, Revistas, jornais, livros, outdoor, panfletos, folhetos, etc.</p>	
Uruguiana	Ciências Agrárias e Engenharias	1. Cálculo Integral e Diferencial;	1. BATSCHLET, E., Introdução a matemática para biocientistas / São Paulo: Ed. da USP, 1978.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>2. Física aplicada à Aquicultura;</p> <p>3. Geologia de Ambientes Aquáticos;</p> <p>4. Qualidade de solos em viveiros de cultivo;</p> <p>5. Hidráulica e Topografia aplicada à Aquicultura;</p> <p>6. Instalações e Construções de Tanques e Viveiros;</p> <p>7. Construção de Açudes e Barragens.</p>	<p>2. Silva, S. M., Matemática básica para cursos superiores / São Paulo : Atlas, 2008.</p> <p>3. MEDEIROS, V. Z. ...[et al] (Coor.), Pré-cálculo / 2. ed. São Paulo, SP : Thonson Learning, 2010.</p> <p>4. HALLIDAY D., RESNICK R. & WALKER J. Fundamentos de Física, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995.</p> <p>5. OKUNO, E. CALDAS, I. L. & CHOW, C. C., Física para Ciências Biológicas e Biomédicas, São Paulo: Harbras, 1986.</p> <p>6. WICANDER, R. E MONROE, J. S. Fundamentos de geologia- 1ª ED. Cengage Learning, 2009.</p> <p>7. POPP, J. H. Geologia Geral -5ª ed. LTC Editora, 1998.</p> <p>8. RESENDE, M.; CURI , N.; REZENDE, S. B.; CORRÊA, G. F. Pedologia- Base para Distinção de Ambientes . 5ª ed. Editora UFLA, 2007.</p> <p>9. AZEVEDO NETTO, J. M.; FERNANDEZ, M. F.; ARAÚJO, R. & ITO, A. E. Manual de Hidráulica. São Paulo: Edgard Blucher., 8º ed., 1998.</p> <p>10. GARCEZ, L. N., Elementos de engenharia hidráulica e sanitária / 2. ed. Sao Paulo, SP : Edgard Blucher, c1976.</p> <p>11. CASACA, J. M. TOPOGRAFIA GERAL - 4ª EDIÇÃO-Editora: LTC (Grupo GEN), 2007.</p> <p>12. RESENDE, M. [et al.] Mineralogia de solos brasileiros: interpretação e aplicações. Lavras, Ed. da UFLA, 2005.</p> <p>13. SANTOS, H. G. [et al.] Sistema brasileiro de classificação de solos. Rio de Janeiro, Embrapa Solos, 2006.</p> <p>14. LUCHESE, E. B.; FAVERO, L. O. B.; LENZI, E. Fundamentos da química do solo: teoria e prática Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 2002.</p> <p>15. ARANA, L. V. Fundamentos de aquicultura. Editora da UFSC, Florianópolis, 2004.</p> <p>16. SOUSA, E.; CECI P. M. Piscicultura fundamental. Edgar Blucher, São Paulo, 1985.</p> <p>17. LOPES, J. D. S., Pequenas barragens de terra: planejamento, dimensionamento</p>
--	--	---	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			e construcao / Vicoso, MG : Aprenda facil, 2005. 18. CARVALHO , J. A. Dimensionamento de Pequenas Barragens para Irrigação. 1ª ed, Editora UFLA , 2008.
Uruguiana	Controle de Qualidade de Medicamentos, Metodologia da Pesquisa, Deontologia Farmacêutica, Farmacologia, Estágio em Farmácia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Métodos analíticos para o controle de qualidade biológico e microbiológico de produtos farmacêuticos; 2. Estabilidade de produtos farmacêuticos; 3. Controle de qualidade de matéria-prima; 4. Controle de qualidade de formas farmacêuticas sólidas; 5. Controle de qualidade de formas farmacêuticas semissólidas; 6. Controle de qualidade de formas farmacêuticas injetáveis; 7. Controle de qualidade de formas farmacêuticas líquidas; 8. Validação de métodos analíticos; <ol style="list-style-type: none"> 8.1 Métodos biológicos e microbiológicos; 8.2 Métodos físico-químicos; 9. Farmacocinética - absorção, metabolismo e excreção; 10. Farmacodinâmica - teoria dos receptores; 11. Vias de administração; 12. Pesquisa científica: elaboração do projeto de pesquisa e suas etapas; tipos de pesquisa e instrumentos de coleta e análise de dados; 13. Código de ética da profissão farmacêutica 	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RE nº 899, de 29 de maio de 2003. Autoriza a publicação do Guia para Validação de Métodos Analíticos e Bioanalíticos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 02 jun. 2003. 2. CARSTENSEN, J. T.; RHODES, C. T. Drug Stability: Principles and Practice. New York: Marcel Dekker, 2000. 3. COLLINS, C. H.; BRAGA, G.; BONATO, P. S. Introdução a métodos cromatográficos. Campinas:Ed. da UNICAMP, 2006. 4. EUROPEAN PHARMACOPOEIA 7th Ed, Council of Europe. Strasbourg: EDQM, p.1547 – 1548, 2013. 5. FARMACOPÉIA Brasileira. 5ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 6. GIL, E. S. Controle Físico-Químico de Qualidade de Medicamentos. 2ª Ed. São Paulo: Pharmabooks, 2007. 7. KOROLKOVAS, A. Análise farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1984. 8. MARTIN, A.; BUSTAMANTE, P.; CHUN, A. H. C. Physical pharmacy. 4nd ed. Philadelphia: Lea &Febiger, 1993. 9. PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; OHARA, M. T. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos.2.ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 10. SANTORO, M. I. R. Introdução ao Controle de Qualidade de Medicamentos. São Paulo: Atheneu, 1988. 11. SKOOG, D.A., D.M. WEST & F. J. HOLLER – Fundamentals of Analytical Chemistry, 6th ed., Saunders College Pub.: London, 1996 12. UNITED STATES PHARMACOPEIA, The (USP) 35 ed. Rokville, United States Convention, 2012. 13. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. A Organização Jurídica da Profissão



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		e legislação profissional.	<p>Farmacêutica. 5 ed. Brasília, CFF, 2007.</p> <p>14. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Disponível em: http://www.cff.org.br/.</p> <p>15. GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>16. OKUMOTO, O.; LÖFF, S.; MARÇAL, A.; DUARTE, M. Código de ética da profissão farmacêutica. Brasília: [s.n.], 2002.</p> <p>17. PADUA, E. M. M. Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2006.</p> <p>18. PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.</p> <p>19. SEVERINO. A.J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>20. VIEIRA, J. L. Código de Ética e Legislação do Farmacêutico. 1 ed. Bauru: Edipro, 2009.</p> <p>21. VIEIRA, S. HOSSNE, W. S. Metodologia científica para área da saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>22. GOODMAN & GILMAN. As bases farmacológicas da terapêutica. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2006.</p> <p>23. KATZUNG, B.G. Farmacologia básica e clínica. 10ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>24. SILVA, P. Farmacologia. Farmacologia. 7ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>25. RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; FLOWER, R. Farmacologia, 6ª edição, 2007.</p>
Uruguaiana	Enfermagem em Saúde Mental	<p>1. História da Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica;</p> <p>2. Modelos de Atenção em Saúde Mental;</p>	<p>1. AMARANTE, Paulo. Homem e a Serpente: outras histórias para a loucura e psiquiatria. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.</p> <p>2. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<ol style="list-style-type: none"> 3. Transtornos Mentais; 4. Exame das Funções Mentais; 5. Intervenções em Saúde Mental; 6. Abordagens em Dependência Química; 7. Urgências e Emergências Psiquiátricas; 8. Internação Psiquiátrica; 9. Atenção Integral em Saúde Mental; 10. Políticas Públicas em Saúde Mental. 	<ol style="list-style-type: none"> 3. SADOCK, Benjamin J; SADOCK, Virgínia A.. Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. 4. STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado (Orgs.) Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais. São Paulo: Manole, 2008. 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Brasil: legislação federal compilada – 1973 a 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 6. SCHATZBERG, A.F; COLE, JO; DEBATISTA, C. Manual de Psicofarmacologia Clínica. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.
<p>Uruguiana</p>	<p>Enfermagem no Cuidado ao Adulto Hospitalizado</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Enfermagem no cuidado ao adulto hospitalizado com alterações cardiovasculares; 2. Enfermagem no cuidado ao adulto hospitalizado com alterações neurológicas; 3. Enfermagem no cuidado ao adulto hospitalizado com alterações renais; 4. Enfermagem no cuidado ao adulto hospitalizado com alterações respiratórias; 5. Processo de Enfermagem no cuidado ao adulto hospitalizado; 6. Enfermagem no cuidado ao adulto hospitalizado com afecções oncológicas; 7. Enfermagem no cuidado adulto em situações cirúrgicas; 8. Enfermagem no cuidado adulto hospitalizado em terapia medicamentosa; 9. Sistematização da Assistência em Enfermagem em unidades de internação 	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 283 p. 2. ATKINSON, L. D. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1989. 618p. 3. CARPENITO, L. J. Planos de cuidados de Enfermagem e documentação. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 4. CARPENITO, L. J. Diagnósticos de Enfermagem. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 5. KAWAMOTO, E. E. Fundamentos de enfermagem. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. 250 p. 6. NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2003. 7. POTTER, Patrícia A. Fundamentos de enfermagem. 5ªed. Rio de Janeiro, Guanbara Koogan, 2004; 8. SMELTZER, SUZANNE C.; BARE, BRENDA G.; Brunner – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 02 volumes, 11a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		hospitalar adulto; 10. Enfermagem no cuidado ao adulto hospitalizado com alterações endócrinas.	
--	--	--	--

Bagé, 20 de novembro de 2014.

Divisão de Concursos
PROGESP/UNIPAMPA